

ESPORTES

SURFE Liga Mundial fará primeira etapa no Oriente Médio graças a uma piscina de ondas com água salgada em Abu Dhabi

A onda é surfar no deserto

ARTHUR RIBEIRO*

Se existem os surfistas do Lago Paranoá, agora é vez de pegar onda no deserto do Oriente Médio pela primeira vez na história. A Liga Mundial de Surfe (WSL) desembarca hoje em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, para inaugurar a maior piscina artificial do mundo na segunda etapa do campeonato de 2025. Com 80 milhões de litros de água salgada, o espaço conta com tecnologia avançada para simular o mar na condição ideal de subir nas pranchas. As baterias vão até domingo, com transmissão do SporTV 2.

A etapa no Surf Abu Dhabi é a única desta temporada em piscina com ondas e segue os passos do Surf Ranch, na Califórnia, inaugurado por Kelly Slater e palco pioneiro no ramo. Ao longo dos 690m de comprimento, um motor puxado por cabos com hidrofólio submerso gera as formações, que podem chegar a 2m de altura. Os contornos diferentes no fundo, que simulam o oceano, ajudam a criar ondulações diferentes. Elas quebram para os dois lados, seja para manobras ou tubos.

As ondas são formadas a cada dois minutos e dão a certeza de

que a bateria terá formações diferentes da imprevisibilidade do mar. Este é um dos argumentos para o Surf Ranch sediar as competições de surfe nas Olimpíadas de Los Angeles, em 2028, a fim de evitar o ocorrido em Teahupo'o, no Taiti, durante os Jogos de Paris-2024. Na ocasião, as condições ruins na praia atrasaram as disputas, concluídas na data limite da janela, porém com poucas ondas, como na sessão de Gabriel Medina na semifinal.

“O que eu acho mais legal da piscina é que todo mundo tem a mesma oportunidade de soltar o seu surfe. É um lugar em que seus defeitos ficam muito expostos. Tem muita gente que acha um pouco chato e repetitivo pela onda ser sempre igual, mas acho isso interessante, porque cada surfista vai ter uma abordagem diferente para a onda, então deixa claro os pontos fortes de cada um. É um lugar que deixa tudo muito visível e acho isso legal, acho que a maioria dos surfistas leva esse desafio muito a sério”, disse Yago Dora nas redes sociais.

O Brasil está bem representado para a competição no Oriente Médio. Entre os homens, quem carrega a bandeira verde-amarela são os campeões Italo Ferreira e Filipe Toledo, além de nomes como Yago Dora, João Chianca, Samuel Pupo,

Surf Abu Dhabi/Divulgação



Surfistas brasileiros ostentam retrospecto de soberania nas piscinas que utilizam a tecnologia da lenda Kelly Slater para ondas artificiais

Classificação do campeonato

Masculino

1. Barron Mamiya (HAV)	10,000
2. Leonardo Fioravanti (ITA)	7,800
3. Ian Gouveia (BRA)	6,085
4. Italo Ferreira (BRA)	6,085
5. Jake Marshall (EUA)	4,745
6. George Pittar (AUS)	4,745
7. Miguel Pupo (BRA)	4,745
8. Kanoa Igarashi (JAP)	3,320
9. Seth Moniz (HAV)	3,320
10. Filipe Toledo (BRA)	3,320
13. João Chianca (BRA)	3,320
25. Edgard Groggia (BRA)	1,330

28. Alejo Muniz (BRA)	1,330
29. Deivid Silva (BRA)	1,330
30. Yago Dora (BRA)	265
31. Samuel Pupo (BRA)	265

Feminino

1. Tyler Wright (AUS)	10,000
2. Caitlin Simmers (EUA)	7,800
3. Molly Picklum (AUS)	6,085
4. Lakey Peterson (EUA)	6,085
5. Caroline Marks (EUA)	4,745
10. Luana Silva (BRA)	2,610
11. Tati Weston-Webb (BRA)	2,610

Miguel Pupo, Ian Gouveia, Edgard Groggia, Alejo Muniz, Deivid Silva e o convidado Mateus Herdy. Tatiana Weston-Webb, prata nos Jogos

de Paris-2022, e Luana Silva, são únicas do país entre as mulheres.

A Brazilian Storm, inclusive, é dominante quando o assunto

é etapa em ondas artificiais. A WSL visitou as piscinas em quatro eventos, todos no Surf Ranch, e os brasileiros chegaram na final em todas as ocasiões. Nas três primeiras vezes, a decisão foi 100% verde-amarela em repetecões entre Gabriel Medina e Filipe Toledo. O medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos levou a melhor em 2018 e 2019, mas o bicampeão mundial deu o troco em 2021. Na última, em 2023, Italo Ferreira perdeu para o estadunidense Griffin Colapinto em placar polêmico.

No feminino, Weston-Webb busca o primeiro título nas piscinas depois de parar nas semis das últimas duas edições. Luana Silva faz a estreia longe do mar.

Na etapa inaugural da WSL no ano, em Pipeline, o Brasil parou nas semifinais com Italo Ferreira,

derrotado pelo vencedor Barron Mamiya, e Ian Gouveia, superado pelo vice Leonardo Fioravanti. Sem Medina, fora da temporada se recuperando de uma cirurgia no ombro, as principais expectativas recaem sobre Filipinho. De volta ao circuito após tirar um ano sabático em 2024, o bicampeão ficou em 9º no Hawaii e tem o palco perfeito para brilhar em Abu Dhabi.

Além dele, Italo Ferreira, campeão mundial na temporada de 2019 da WSL, e Yago Dora são outras forças da Brazilian Storm. Griffin Colapinto, Ethan Ewing e Jack Robinson despretam como principais adversários entre os concorrentes. No feminino, Tati corre atrás das favoritas Caitlin Simmers, Erin Brooks e Caroline Marks.

CANOAGEM HAVAIANA

Equipe candanga vai ao Pan-Americano

MEL KAROLINE*

Representante do Distrito Federal na Canoagem Havaiana, a equipe Va'a Brasília conquistou a vaga para a disputa do Pan Americano. A competição está marcada para novembro, em Rapa Nui, na Ilha de Páscoa, no Chile. O passaporte para os jogos foi obtido com a colocação do terceiro lugar no Open.

A equipe Va'a Brasília foi a única equipe não litorânea da competição. Ter o terceiro melhor tempo do torneio é algo impressiona os adversários residentes em cidades praianas. Em entrevista ao **Correio**, o canoísta Rafael Maia contou como foi a preparação para a prova em Ilhabela, São Paulo. “Nós passamos o fim do ano todo treinando, não tivemos férias. Treinávamos quatro vezes por semana, pelo fim da tarde, no horário em

que todos podíamos. Todos nós fazemos os treinos individuais, de preparação física e musculação”, explica.

“Quando nos encontramos para treinar na canoa coletiva, estamos bem condicionados para poder aguentar a nossa planilha, que é bem puxada. Nossa preparação foi bem disciplinada e bem comprometida. Todos nós estávamos bastante dispostos e esse esforço, foi bem legal. A prova valeu muito a pena. Conseguimos encaixar a nossa técnica, nossa remada e fizemos uma prova surpreendente, apesar de as condições serem bem adversas e diferentes às do Lago Paranoá e do clima do Cerrado”, complementa.

A medalha do Pan-Americano é a única em falta na coleção da equipe do Va'a Brasília. O circuito está feito no Triângulo

Imagem retirada do Instagram @vaa.brasilia



O time Va'a representará Brasília e o Brasil na Ilha de Páscoa, em novembro, à caça de uma medalha inédita

Polinésio: Havaí, Nova Zelândia e Ilha de Páscoa. Em 2018, o time foi a quarta melhor canoa do mundo nos 500m na disputa do Mundial, no Tahiti. Em 2021, os brasilienses ganharam destaque após a conquista do

pódio no Campeonato Brasileiro de Va'a Maratona, em Vitória (ES). O terceiro lugar na competição trouxe visibilidade para a equipe candanga, por ter sido o grupo não litorâneo melhor colocado em território nacional.

Presente desde o início da formação do Va'a Brasília, Rafael reafirma o desejo de trazer a única medalha que falta para Brasília. O grupo se formou no fim de 2017. No começo, vários atletas foram testados até encontrarem a time

ideal. O elenco treinou bastante para competir na seletiva do Mundial, em março, e no Mundial no Tahiti, em julho de 2018.

Os números e as colocações nas competições disputadas mostram o empenho da equipe no trabalho diário nos treinamentos. Por não ter o contato diário com o mar para a prática das atividades, os atletas recorrem ao Lago Paranoá. “Com certeza, o esforço é bem maior de remar no mar, porque não temos essa condição em Brasília. É bem diferente para nós. Exige mais do nosso corpo, exige trabalhar mais o balanço da canoa para podermos enfrentar o mar com mais velocidade”, relata o canoísta.

A canoagem havaiana cresce no Brasil. As conquistas do Va'a Brasília elevam o patamar do Distrito Federal na modalidade nacional. Além de Rafael Maia, Matheus Vieira, João Alberto, Rudah Bosi, Caio Uchôa e Thiago Vieira são outros cinco atletas que completam a equipe.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

BASQUETE

Brasília faz confronto direto com União Corinthians

ARTHUR RIBEIRO*

O Brasília volta a ação pelo Novo Basquete Brasil (NBB) em um confronto direto na parte de cima da tabela. O time candango recebe o União Corinthians, hoje, às 20h, no ginásio Nilson Nelson, valendo o terceiro lugar da competição nacional. A partida ainda é uma revanche das quartas de final da Copa Super 8, na qual os representantes do Distrito Federal levaram a melhor. YouTube e Basquetpass transmitem.

A equipe candanga ainda sente a ausência de Daniel Von Haydin, convocado para o Jogo das Estrelas, mas fora por lesão no joelho.

Desde a saída da ala, o time viu diminuir o aproveitamento nas bolas de três. Nas últimas cinco partidas, em apenas uma, o índice de acerto nas tentativas do perímetro foi acima dos 30%.

Essa dificuldade custou vitórias para o Brasília, que por pouco também não perdeu para o Caxias na quarta-feira. Os comandados por Dedé Barbosa acertaram apenas sete de 26 chutes para três. Ainda assim, quatro dos convertidos foram no último período e ajudaram no triunfo apertado, por 83 x 77.

“Contra o Caxias, foi um jogo meio morno, estranho desde o início. A gente não conseguiu

impor o nosso ritmo e acabou entrando no ritmo deles. Ao final, demos uma apertada e conseguimos abrir vantagem. Essa é a nossa energia. Temos confronto direto na sexta, jogo importantíssimo, e não podemos nunca entrar da forma que entramos contra o Caxias”, disse Pedro Mendonça.

Depois do União, o time candango segue em casa e recebe o Pinheiros em 26 de fevereiro, às 20h, antes da pausa para o Carnaval. Os ingressos estão disponíveis no aplicativo oficial do Brasília e custam R\$ 20 a meia (R\$ 40 inteira) para arquibancada inferior ou R\$ 100 a cadeira de quadra (R\$ 200 inteira).

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Partida contra o adversário de hoje à noite vale o terceiro lugar no NBB

» Vôlei

Representantes do Distrito Federal na Superliga B masculina de vôlei, os times da cidade conseguiram resultados distintos nos jogos de ontem à noite válidos pela décima rodada da competição nacional. No Ginásio do Sesi, em Taguatinga, o Brasília Vôlei derrotou o Praia Grande por 3 sets a 1 e segue firme em busca do sonho do acesso aos playoffs para disputar o acesso à Superliga. No Rio Grande do Norte, o Real Brasiliense não resistiu ao anfitrião América-RN, perdeu por 3 sets a 0, segue em situação delicada na classificação e ocupa a última posição.